

Valor Econômico

Estudo prevê falta de energia em 2008 ou 2009

Fernando Nakagawa, para o Valor Online De São Paulo

Relatório elaborado pela **Câmara Brasileira dos Investidores em Energia Elétrica (CBIEE)** e Câmara Americana de Comércio (Amcham), divulgado ontem em São Paulo, conclui que é real a possibilidade de falta de energia em 2008 ou 2009. De acordo com o documento, há dois focos principais de preocupação no setor elétrico: a perspectiva de falta do gás natural e o cronograma dos atuais investimentos.

As projeções levaram em conta cenário usado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), que prevê crescimento da demanda a taxa média de 5% ao ano. "A situação é grave e não há nenhuma medida ou varinha de condão que resolva o problema", disse o **presidente da CBIEE, Claudio Sales**.

Maurício Tolmasquim, presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Ministério de Minas e Energia, rechaçou a hipótese de apagão ou racionamento e afirmou que o documento é "alarmista". Segundo ele, "os dados mostram que a conclusão do estudo não é verdadeira. Não existe base técnica para essa afirmação".

O relatório prevê déficit de 15 milhões de metros cúbicos para as termelétricas em 2008, prognóstico rejeitado por Tolmasquim. "Não existe a possibilidade de falta de gás, porque em 2008 os investimentos que estão sendo feitos começarão a ter frutos."

O **presidente da CBIEE** observa que o próprio governo dá mostras de que a falta de gás natural preocupa. "Basta lembrar a iniciativa do governo de converter usinas termelétricas em bicomustíveis, que passarão a usar óleo diesel ou óleo combustível junto com o gás", disse. O presidente da EPE contesta. "A conversão das usinas faz com que não seja necessária, até 2009, a existência desse gás. Se começarmos a produzir o gás antes, usa-se o gás, que é mais barato."

O documento da **CBIEE** mostra também a preocupação do setor com empreendimentos que estão com o cronograma atrasado ou que simplesmente não saíram do papel. "As usinas necessárias para 2009 não estão sendo construídas. Estamos no final de 2005 e a construção de uma hidrelétrica que já tenha todas as licenças -o que não é o nosso caso - demoraria cerca de três anos e meio para ficar pronta", afirma **Sales**. Para o presidente da EPE, no entanto, "não é razoável e sério" afirmar que há investimentos ou cronogramas em atraso.